

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A Importância da Arqueologia na Pesquisa Acadêmica

batistapioneira.edu.br

III Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2025.v3.018



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

O MINISTÉRIO PASTORAL NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA: UM ESTUDO SOBRE AS OPORTUNIDADES E OS DESAFIOS DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA PARA A PRÁTICA DO MINISTÉRIO PASTORAL

Pastoral ministry in postmodern society: a study of the opportunities and challenges of the postmodern society for the practice of pastoral ministry

Bruno Litz¹

RESUMO

Este artigo foi elaborado com o objetivo de descrever de que maneira o ministério pastoral cristão pode ser exercido de forma relevante e significativa no contexto social da pós-modernidade. Por essa razão, foram feitas análises acerca das principais características e elementos do pós-modernismo, bem como avaliações sobre as dificuldades e as oportunidades que essa configuração social representa e oferece para a prática do ministério pastoral. Para o desenvolvimento do conteúdo deste trabalho, obras de sociologia, filosofia e teologia foram consultadas, com um destaque especial aos livros de Zygmunt Bauman e de Timothy Keller. Quanto às considerações finais, neste artigo é demonstrado que os elementos característicos da pós-modernidade representam, simultaneamente, dificuldades e oportunidades para o exercício do ministério pastoral. Dessa forma, chegou-se à conclusão de que os indivíduos envolvidos com o trabalho pastoral precisam associar a sensibilidade cultural à fidelidade bíblica, usando as crises pós-modernas referentes à ausência de sentido, à falta de uma moralidade sólida e à fragmentação dos relacionamentos interpessoais como oportunidades para a pregação das verdades bíblicas do evangelho como a única solução possível para as angústias existenciais do ser humano.

Palavras-chave: Desafios. Ministério Pastoral. Oportunidades. Pós-modernidade.

¹ Bacharelado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira e licenciando em Letras – Português e Inglês pela Unopar. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5770-9032> - E-mail: bruno.litz@batistapioneira.edu.br

ABSTRACT

This article was written with the aim of describing how Christian pastoral ministry can be exercised in a relevant and meaningful way within the context of postmodernity. For this reason, analyses about the main characteristics of postmodernism were made, as well as evaluations of the difficulties and opportunities that this social configuration represents and offers for the practice of pastoral ministry. In order to develop the content of this article, works of sociology, philosophy and theology were consulted, with special emphasis on the books by Zygmunt Bauman and Timothy Keller. As for the final considerations, it is shown in this article that the characteristic elements of postmodernity represent both difficulties and opportunities for the exercise of pastoral ministry. In this way, it was led to the conclusion that individuals involved in pastoral work need to associate cultural sensitivity with biblical fidelity, using the postmodern crises of meaninglessness, the lack of solid morality and the fragmentation of interpersonal relationships as opportunities to preach the biblical truths of the gospel as the only possible solution to the existential anguish of human beings.

Keywords: Challenges. Pastoral Ministry. Opportunities. Postmodernism.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios do cristianismo, na época da chamada *igreja primitiva*, o ministério pastoral tem sido desempenhado por indivíduos que compreendem o chamado divino para as suas vidas e assumem a responsabilidade de guiar espiritualmente uma comunidade cristã local. Como o ensino e a pregação são partes integrantes e imprescindíveis dessa função, sempre foi necessário que os ministros desenvolvessem as suas capacidades comunicativas, de forma que fossem aptos para transmitir as verdades bíblicas de maneira inteligível e clara para os seus ouvintes. Dessa forma, o ministério pastoral, além de ser baseado na fidelidade à revelação divina, também precisa ser caracterizado pela sensibilidade cultural, pois os pregadores devem conhecer e compreender os elementos culturais da sociedade em que estão inseridos e identificar tanto os desafios quanto as oportunidades que lhes são apresentados. Tal atitude é sempre útil e necessária, pois toda e qualquer configuração social irá representar certas dificuldades para o exercício do ministério pastoral, ao mesmo tempo que também oferecerá determinadas oportunidades que podem ser aproveitadas.

Dentre tantas configurações sociais, há a chamada pós-modernidade, modelo marcado por profundas transformações nos relacionamentos interpessoais e nas próprias percepções intrapessoais dos indivíduos. Por conta desses fatores, a sociedade pós-moderna é normalmente apresentada como uma grande dificuldade para o exercício de um ministério pastoral relevante. Tendo isso em vista, este presente artigo será elaborado com o objetivo de compreender de que maneira o ministério pastoral deve ser exercido e posto em prática dentro de um contexto social pós-moderno. Para isso, serão apresentadas as principais características do pós-modernismo, além de pontuados tanto os desafios quanto as oportunidades que essa configuração social representa para o ministério pastoral. Para o desenvolvimento deste trabalho, serão consultadas obras de sociologia, filosofia e de teologia

pastoral. Ao término desta pesquisa, serão apresentadas as considerações finais, nas quais as conclusões alcançadas estarão inclusas.

1. A SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Conforme a explicação de Salinas e Escobar, o pós-modernismo é a configuração social que se desenvolveu a partir das frustrações e decepções causadas pelo fracasso das expectativas criadas durante o período moderno. O projeto social com o qual a sociedade moderna sonhou, baseado no progresso científico e tecnológico, não resultou na melhoria das condições de vida de todos os seres humanos nem no estabelecimento de um estado de paz global, como era esperado. Ao contrário disso, o fim do modernismo foi marcado pela violência e pela destruição, principalmente por conta da ocorrência das duas guerras mundiais e da criação das bombas nucleares.² Por conta desses fatores, de acordo com Santos, mesmo que seja difícil afirmar com precisão em que momento o pós-modernismo começou, é possível identificar alguns elementos que remontam o seu início à década de 1950, principalmente por conta das transformações ocorridas nas ciências, nas artes e nas ideias filosóficas nas sociedades da Europa Ocidental durante a Guerra Fria.³

Além das dificuldades relacionadas à determinação do momento de origem do pós-modernismo, é necessário destacar que o definir e conceituar também são tarefas complexas. Como o pensamento pós-moderno é caracterizado pelo rompimento com o racionalismo e pela postura pluralista, não há nesse movimento um interesse por definições claras e precisas. Dessa forma, como explica McGrath, “dar uma definição completa de pós-modernismo é praticamente impossível”.⁴ Entretanto, apesar dessa dificuldade, é possível identificar dois elementos profundamente presentes no pensamento pós-moderno e que podem ser classificados como as suas características centrais. Tais elementos são o individualismo e o relativismo.

De acordo com Champlin, a valorização do indivíduo é importante e necessária, pois ela “favorece os direitos, os desejos, as inquições, as iniciativas e o bem-estar dos indivíduos nos terrenos da política, da religião, da vida econômica e da vida social”. Além disso, ela também “afirma que todas as instituições e organizações sociais existem a fim de promover esses direitos”.⁵ O individualismo, porém, indo além da simples valorização do indivíduo, torna-o o centro da existência humana, de maneira que seja estabelecida uma ruptura entre as pessoas e a sociedade em que elas vivem. Alertando sobre os perigos que o individualismo representa, Gondim faz observações pertinentes:

² SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-modernidade: novos desafios à fé cristã**. Tradução de Milton Azevedo Andrade. São Paulo: ABU, 2002, p. 23-25.

³ SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2008, p. 7.

⁴ MCGRATH, Alister. **Paixão pela verdade: a coerência intelectual do evangelicalismo**. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2007, p. 155.

⁵ CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2014. p. 314, v.3.

Encontramos pessoas habituadas a relacionamentos fugazes, desacostumadas a um contato mais pessoal, ariscas a fim de não se exporem. Gente que entra em contato com milhares de pessoas, mas apenas de modo superficial. Para elas, deixar-se conhecer significa “vulnerabilizar-se”, e a primeira lição de sobrevivência que se deve aprender numa grande cidade é que ninguém deve mostrar-se vulnerável.⁶

Acerca do individualismo, principalmente no que diz respeito aos relacionamentos amorosos e afetivos, Bauman também apresenta comentários significativos. Segundo esse sociólogo:

Muito mais tem acontecido no caminho em direção à líquida e individualizada sociedade moderna para tornar os compromissos de longo prazo pouco numerosos, o engajamento a longo prazo uma rara expectativa e a obrigação de assistência mútua incondicional uma perspectiva que nem é realista nem percebida como digna de grandes esforços.⁷

Por sua vez, o relativismo consiste na postura intelectual do abandono das normas morais tradicionais e da negação da existência de critérios absolutos, tanto éticos quanto epistemológicos.⁸ Dessa forma, o pensamento relativista rejeita noções objetivas e sólidas de moralidade e racionalidade, presentes na era moderna, fazendo com que o pós-modernismo seja caracterizado pela soberania da subjetividade humana. Por conta disso, no contexto da pós-modernidade, “a bondade é relativa, a verdade é questionada, o conhecimento é desafiado, a autoridade é solapada e o ceticismo é generalizado”.⁹

Por fim, é válido destacar uma outra característica da sociedade pós-moderna, o pluralismo, profundamente ligado e associado ao relativismo. Enquanto a perspectiva relativista considera que o conceito de verdade pode ser modificado e alterado de acordo com a subjetividade humana, o pensamento pluralista afirma que todas as visões e opiniões, sejam elas religiosas, sociais, políticas, filosóficas ou de quaisquer outras categorias, são igualmente válidas e corretas, de forma que devam ser aceitas e tidas como legítimas pela sociedade como um todo.¹⁰

Com essas definições, é possível compreender de que maneira a configuração social pós-moderna surgiu, além de também entender quais são as suas principais e fundamentais características. Com base nessas informações, nos próximos capítulos serão apresentados e analisados tanto os desafios quanto as oportunidades que o pós-modernismo oferece para o ministério pastoral.

⁶ GONDIM, Ricardo. **Fim de milênio**: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja. 2.ed. São Paulo: ABBA, 1999, p. 54.

⁷ BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004, p. 66.

⁸ SALINAS; ESCOBAR, 2002, p. 70.

⁹ WILSON, Paul Scott. **Pregar como poesia**: como proclamar a beleza, bondade e verdade do evangelho. Tradução de Leandro Bacheга. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023, p. 14.

¹⁰ MCGRATH, 2007, p. 169-170.

2. OS DESAFIOS PÓS-MODERNOS PARA O MINISTÉRIO PASTORAL

Como é explicado por Mohler, um dos maiores e mais significativos desafios pós-modernos para o ministério pastoral é a desconstrução da verdade, atitude presente nas perspectivas relativistas e pluralistas. De acordo com esse teólogo, tal postura é totalmente oposta às pressuposições fundamentais e básicas do cristianismo, que afirmam a existência de uma verdade única, objetiva, imutável, eterna e universal. Especificamente com relação à pregação, Molher destaca que o ministro cristão não é responsável por proclamar uma possível verdade, mas é convocado para anunciar a única verdade, revelada por Deus por meio das Escrituras.¹¹

Sobre esse assunto, Keller também apresenta contribuições muito significativas. Como é explicado por ele, no contexto pós-moderno, o indivíduo é tido como a máxima autoridade, de forma que as suas opiniões e perspectivas não precisem ser moldadas de acordo com a realidade. Pelo contrário, é lhe dado o poder e o direito de modificar e alterar a verdade de acordo com os seus próprios critérios, desejos e vontades. Dessa forma, o cristianismo, que se fundamenta na autoridade de Deus e enxerga o texto bíblico como a expressão da vontade divina para o ser humano, é considerado pela mentalidade pós-moderna como algo inconcebível e sem sentido.¹² Além disso, a própria tarefa pastoral da pregação, compreendida pelos cristãos como a proclamação das verdades bíblicas, pode ser classificada como ofensiva e intolerante pelos critérios pós-modernos de pensamento.¹³

Associado a tais dificuldades e desafios, há também a tentação que o ministro cristão pode sofrer de abandonar o conteúdo doutrinário e teológico da Bíblia para pregar de acordo com os assuntos considerados mais importantes e populares pelos seus ouvintes. Como é explicado por MacArthur, nas últimas décadas, os púlpitos evangélicos têm sido marcados pela prioridade da *relevância* em detrimento da *revelação*. Por conta disso, os pregadores têm cada vez mais se distanciado da exposição bíblica e se aproximado de uma pregação pragmática e centrada na experiência emocional do ser humano.¹⁴

Além das questões associadas à pregação, também é necessário destacar que a postura pós-moderna de rejeitar *metanarrativas* representa outra profunda dificuldade para o exercício do ministério pastoral. Como Salinas e Escobar comentam, as *metanarrativas* são marcos de referência universais que fornecem sentido à integralidade da vida e que dão um significado para a posição que os indivíduos ocupam no amplo sistema das coisas. No

¹¹ MOHLER JR., Albert. **O ministério pastoral está mais estranho do que costumava ser: o desafio do pós-modernismo.** São José dos Campos, 29 mai. 2009. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/o-ministerio-pastoral-esta-mais-estranho-do-que-costumava-ser-o-desafio-do-pos-modernismo/>. Acesso em 14 mai. 2025.

¹² KELLER, Timothy. **Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo.** Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 155.

¹³ MCGRATH, 2007, p. 173.

¹⁴ MACARTHUR JR, John. A Pregação. In: MACARTHUR JR, John (org.). **Redescobrimo o ministério pastoral: moldando o ministério contemporâneo aos preceitos bíblicos.** Tradução de Lucy Yamakami. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p. 279.

ambiente pós-moderno, as *metanarrativas* são classificadas como autoritárias e pouco representativas, e por isso, são rejeitadas. Sobre a relação entre a fé cristã e o abandono das *metanarrativas*, esses autores afirmam que:

O problema do ponto de vista pós-moderno é que as Escrituras, em que os cristãos afirmam basear a sua fé, constituem uma *metanarrativa* com pretensões universais. O cristianismo está inegavelmente enraizado numa *metanarrativa* que pretende contar a verdadeira história do mundo, desde a criação até o fim, da origem à consumação.¹⁵

Aprofundando a questão, Mohler também explica de que maneira a rejeição das *metanarrativas* é perigosa não apenas para o exercício do ministério pastoral, mas para a sobrevivência da fé cristã como um todo. Para comprovar seu ponto, esse autor comenta que no cristianismo o evangelho ocupa a posição da maior e principal *metanarrativa*, afirmando que:

O cristianismo é a grandiosa *metanarrativa* da redenção. Nossa história começa com a criação do Deus soberano e onipotente; continua por meio da queda da humanidade no pecado e da redenção dos pecadores por intermédio da obra substitutiva de Cristo na cruz; e promete um duplo destino eterno para toda a humanidade – os redimidos, para sempre com Deus, na glória; e os não-redimidos, no castigo eterno. Essa é a mensagem que pregamos – e ela é uma *metanarrativa* gloriosa e transformadora de vidas.¹⁶

Por fim, é importante destacar que no campo da ética e da moralidade também existem embates que precisam ser travados entre os ministros cristãos e a mentalidade pós-moderna. Tais embates são necessários, pois, “nenhuma área da vida é, provavelmente, mais afetada pelas atitudes pós-modernas em geral do que a ética e a moralidade”.¹⁷ Conforme a explicação de Wilson, isso ocorre porque, na pós-modernidade, a bondade é confundida com a utilidade, com o pragmatismo e com aquilo que é eficiente. Dessa forma, o valor moral de um determinado elemento, seja ele uma crença, uma ação ou quaisquer outras coisas, é estipulado com base na sua utilidade para os indivíduos e para as sociedades. Assim, não existem mais critérios éticos objetivos, apenas uma moralidade fluída que pode ser adequada e ajustada em conformidade com as necessidades e desejos das pessoas.¹⁸ Nesse cenário, de acordo com Frame, a vontade autônoma do ser humano é exaltada e os seus sentimentos e desejos se tornam divinos.¹⁹

Conforme Mohler, a crise ética da pós-modernidade representa um desafio duplo para os pastores. Em primeiro lugar, a mensagem cristã, que possui implicações morais e éticas

¹⁵ SALINAS; ESCOBAR, 2002, p. 31.

¹⁶ MOHLER JR, 2009.

¹⁷ WILSON, 2023, p. 94.

¹⁸ WILSON, 2023, p. 91-92.

¹⁹ FRAME, John M. **A doutrina da vida cristã**. Tradução de Jonathan Hack. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 76.

muito profundas, passa a ser considerada como um discurso ofensivo, autoritário e intolerante para a maioria das pessoas, o que pode oferecer grandes dificuldades para a pregação bíblica. Em segundo lugar, essa crise também faz com que as noções de autoridade sejam destruídas e corroídas. Isso não faz com que apenas a autoridade pastoral seja rejeitada e classificada como inadequada, mas faz com que a própria autoridade de Deus seja vista como algo ditatorial que reprime a expressão pessoal dos indivíduos, que devem valorizar as suas próprias iniciativas e vontades acima de quaisquer outras coisas.²⁰

Com tais dados e análises, é possível comprovar e perceber quão desafiadora é a configuração social pós-moderna para o ministério pastoral, principalmente no que diz respeito à pregação bíblica, uma vez que a mensagem cristã se baseia na autoridade soberana de Deus e nos princípios e mandamentos éticos ensinados por Jesus Cristo. Entretanto, além de identificar os desafios e dificuldades, também é necessário considerar e avaliar as oportunidades que a sociedade pós-moderna oferece para a prática de um ministério pastoral relevante e significativo. Por esse motivo, no próximo capítulo tais considerações e avaliações serão feitas.

3. AS OPORTUNIDADES PÓS-MODERNAS PARA O MINISTÉRIO PASTORAL

Segundo Keller, há no pós-modernismo uma rejeição enfática de toda e qualquer alegação de que existe um sentido para a vida, pois tal declaração é considerada como autoritária e escravista, já que impõe aos indivíduos um sentido que eles mesmos não desejaram e definiram. Dessa forma, de acordo com a mentalidade pós-moderna, cada pessoa deve escolher para si mesma o sentido de sua vida.²¹ Essa postura, porém, ao contrário de oferecer mais realizações e satisfação para os indivíduos, tem apenas lhes causado um sentimento de angústia existencial, pois os sentidos subjetivos são incapazes de fornecer um significado real e durável para a vida humana, sem o qual ela se torna insuportável, pois, conforme Gawande, existe uma “necessidade humana fundamental de ter uma razão para viver”.²²

Dessa forma, há na sociedade pós-moderna uma crise de sentido que só pode ser resolvida pelo cristianismo. Assim, aqueles que exercem o ministério pastoral precisam aproveitar essa oportunidade e demonstrar como apenas a fé cristã é capaz de proporcionar um sentido real, verdadeiro e absoluto para a vida humana. De acordo com Keller, isso ocorre devido à natureza única da mensagem cristã, que se distingue drasticamente de todas as outras concepções religiosas, principalmente pela sua forma de compreender o sofrimento e de lidar com ele. Em suas palavras:

²⁰ MOHLER JR, 2009.

²¹ KELLER, Timothy. **Deus na era secular**: como os cééticos podem encontrar sentido no cristianismo. Tradução de Jurandy Bravo. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 90.

²² GAWANDE, Atul. **Mortais**: nós, a medicina e o que realmente importa no final. Tradução de Renata Telles. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015, p. 124-125.

Diferentemente do conceito de carma, o cristianismo ensina que o sofrimento em geral é injusto, e não algo merecido por atos cometidos em uma vida pregressa. Diferentemente do budismo, o cristianismo ensina que o sofrimento é uma realidade terrível, não uma ilusão a se transcender com um desapego estoico. Diferentemente do fatalismo da Antiguidade, como o dos estoicos gregos ou de outras culturas voltadas para vergonha e honra, o cristianismo não vê nada de particularmente nobre no sofrimento – este não deve ser recebido de braços abertos. No entanto, diferentemente do secularismo, o cristianismo ensina que o sofrimento pode ter sentido, e pode trazer a você algo grandioso. A razão para todas essas diferenças é que a concepção cristã do Universo é muito diferente.²³

Além das questões referentes ao sentido da vida humana, também é válido destacar que as crises relacionadas à moralidade e à ética, que por um lado podem representar desafios e obstáculos para o exercício do ministério pastoral na pós-modernidade, por outro também oferecem uma oportunidade que pode ser aproveitada pelos pastores. Essa oportunidade surge por causa daquilo que Keller chama de *esquizofrenia da moral moderna*, um estado no qual os indivíduos tratam as suas próprias perspectivas morais como absolutas e objetivas, ao mesmo tempo que consideram os padrões éticos dos outros como relativos e subjetivos. Dessa forma, as pessoas são moralmente relativistas em teoria, mas agem como absolutistas na prática.²⁴

Contribuindo para essa discussão, ao descrever a situação contraditória em que se encontra a ética pós-moderna, Frame afirma que:

O eticista não cristão gostaria de crer – e que os outros cressem – que ele tem padrões morais e que é possível ter padrões morais sem Deus. Mas ele não quer ficar preso por regra alguma. Quer ser autônomo. Assim, chega a esta noção paradoxal de absolutos sem conteúdo: uma aparência de princípio moral sem qualquer princípio moral na realidade.²⁵

Assim, aqueles que exercem o ministério pastoral podem aproveitar esse cenário de crise ética da pós-modernidade para apresentar a solução bíblica: uma moralidade objetiva e absoluta fundamentada no caráter e na revelação de Deus, e não nas subjetivas opiniões, sensações e vontades do ser humano. Dessa forma, quando anunciada com sensibilidade cultural e afeto pastoral, a pregação ética do evangelho pode ser recebida pelos indivíduos com uma mentalidade pós-moderna não como uma imposição autoritária e ditatorial, mas como a solução para as suas crises existenciais causadas pela ausência de um fundamento moral sólido. Isso seria possível, pois, como explica Lewis, há na consciência de todas as

²³ KELLER, 2018, p. 103.

²⁴ KELLER, 2018, p. 226-229.

²⁵ FRAME, 2013, p. 67.

peças a noção de uma *Lei da Natureza Humana*, uma noção intrínseca de ética e moralidade compartilhada por todos os indivíduos que torna a vida em sociedade possível e tolerável.²⁶

Por fim, é válido também salientar que a superficialidade dos relacionamentos pós-modernos também pode ser vista como uma oportunidade para o exercício de um ministério pastoral relevante no contexto contemporâneo. Conforme as análises de Bauman, essa fragmentação das relações humanas ocorre, em grande medida, por conta das possibilidades de interações mediadas pelas novas tecnologias. Essas interações, artificiais por definição, são incapazes de substituir a necessidade humana de relacionamentos. Por isso, quando os indivíduos se afastam das interações humanas naturais e reais por conta de decepções ou desapontamentos e buscam relacionamentos significativos no mundo virtual, eles não encontram vínculos sólidos e profundos, mas apenas mais frustrações e descontentamentos. Nas palavras de Bauman:

O fato de nos tempos líquido-modernos precisarmos e desejarmos, mais que em qualquer outra época, vínculos sólidos e fidedignos apenas contribui para exacerbar a ansiedade. Embora incapazes de dar uma trégua às nossas suspeitas, parar de farejar traições e temer a frustração, buscamos - compulsiva e apaixonadamente - “redes” mais amplas de amigos e amizades. Na verdade, a rede mais ampla que pudermos comprimir no painel do telefone celular, o qual, obsequiosamente, aumenta em capacidade a cada nova geração desses aparelhos. E quando tentamos cercar nossas apostas contra a traição e dessa forma reduzir os riscos, incorremos em mais riscos e montamos o palco para novas perfídias. Já que nenhuma cesta é totalmente segura, tentamos colocar os ovos em todas que pudermos encontrar. Preferimos investir nossas esperanças em “redes” em vez de parcerias, esperando que em uma rede sempre haja celulares disponíveis para enviar e receber mensagens de lealdade. Esperamos compensar a falta de qualidade com a quantidade. [...] Os rastros deixados por essa busca por segurança parecem, contudo, um cemitério de esperanças destruídas e expectativas frustradas, e o caminho à frente está salpicado de relacionamentos frágeis e superficiais. [...] As parcerias não se fortalecem, os medos não se dissipam.²⁷

Dessa forma, há na sociedade pós-moderna uma carência por relacionamentos sólidos que não pode ser suprida pelos vínculos artificiais das redes sociais. Por isso, um ministério pastoral que enfatiza a importância vital da comunhão e que promove a existência de laços e relacionamentos reais e significativos em sua comunidade de fé pode ser extremamente atrativo e relevante para o contexto pós-moderno. Isso ocorre, pois, conforme as explicações de Dever, unir-se a uma igreja não é apenas fazer parte de uma mera agremiação, mas é

²⁶ LEWIS, C. S. **Cristianismo puro e simples**. Tradução de Gabriele Greggensen. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017, p. 30.

²⁷ BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 94.

tornar-se participante da vida dos demais membros de um mesmo corpo, numa relação em que há compromissos mútuos de encorajamento, consolo, exortação, amor e apoio.²⁸

A partir dessas observações e considerações, é possível comprovar e concluir que a pós-modernidade não representa apenas dificuldades e desafios para o exercício do ministério pastoral, mas fornece também oportunidades significativas que precisam ser identificadas, conhecidas e aproveitadas. Assim, uma vez que tal análise foi devidamente realizada, é possível seguir para as considerações finais deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas feitas a respeito das principais características da pós-modernidade, foi possível delimitar a década de 1950 como o seu marco inicial, principalmente por conta das frustrações das expectativas modernas causadas pela ocorrência das duas guerras mundiais, pela criação dos armamentos nucleares e por todas as tragédias humanas sofridas durante o período da Guerra Fria. Além disso, foi também possível identificar o individualismo e o relativismo como os elementos característicos da mentalidade presente nessa configuração social, aos quais o pluralismo também pode ser adicionado.

Com relação às dificuldades e às oportunidades criadas pela sociedade pós-moderna para o ministério pastoral, é plausível concluir que as crises relacionadas à ausência de critérios objetivos de verdade e de moralidade, à falta de relacionamentos significativos e à rejeição de *metanarrativas* representam, simultaneamente, um problema e uma oportunidade para o exercício de um ministério pastoral relevante. Isso ocorre pois, as angústias e as crises geradas pelo pós-modernismo, que muitas vezes se erguem como obstáculos para a pregação do evangelho, podem também ser compreendidas como pontes de contato para mostrar como as necessidades existenciais humanas referentes a um sentido para a vida, à moralidade absoluta e a relacionamentos interpessoais significativos só podem ser satisfatoriamente atendidas por meio de um relacionamento com Deus, unido ao pertencimento a uma comunidade eclesial e à submissão às Escrituras.

Dessa forma, fica clara e evidente a importância da sensibilidade cultural associada à fidelidade bíblica para que um ministério pastoral seja relevante no contexto pós-moderno. Com essas duas características, um pastor será capaz de compreender as necessidades, as crises e as angústias da sociedade de seu tempo e apresentar a seus ouvintes as devidas soluções bíblicas, ao mesmo tempo que conseguirá desviar dos obstáculos existentes a fim de pregar a mensagem cristã de maneira clara, inteligível e transformadora. Assim, conclui-se que, apesar da complexidade da configuração social pós-moderna, as palavras de Jesus de que os campos “*estão maduros para a colheita*” (Jo 4.35) continuam sendo profundamente verdadeiras e reais da mesma maneira que o foram cerca de dois mil anos atrás.

²⁸ DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. Tradução de Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2007, p. 155-156.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CHAMPLIN, Russell N. **Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2014. Vol. 3.

FRAME, John M. **A doutrina da vida cristã**. Tradução de Jonathan Hack. São Paulo: Cultura Cristã.

GAWANDE, Atul. **Mortais**: nós, a medicina e o que realmente importa no final. Tradução de Renata Telles. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GONDIM, Ricardo. **Fim de milênio**: os perigos e desafios da pós-modernidade na Igreja. 2.ed. São Paulo: ABBA, 1999.

KELLER, Timothy. **Deus na era secular**: como os céticos podem encontrar sentido no cristianismo. Tradução de Jurandy Bravo. São Paulo: Vida Nova, 2018.

KELLER, Timothy. **Pregação**: comunicando a fé na era do ceticismo. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LEWIS, C. S. **Cristianismo puro e simples**. Tradução de Gabriele Greggersen. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

MACARTHUR JR, John (org.). **Redescobrimo o ministério pastoral**: moldando o ministério contemporâneo aos preceitos bíblicos. Tradução de Lucy Yamakami. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

MCGRATH, Alister. **Paixão pela verdade**: a coerência intelectual do evangelicalismo. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2007.

MOHLER JR., Albert. **O ministério pastoral está mais estranho do que costumava ser: o desafio do pós-modernismo**. São José dos Campos, 29 mai. 2009.

SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-modernidade**: novos desafios à fé cristã. Tradução de Milton Azevedo Andrade. São Paulo: ABU, 2002.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

WILSON, Paul Scott. **Pregar como poesia**: como proclamar a beleza, bondade e verdade do evangelho. Tradução de Leandro Bachega. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.